



## Crescimento de mudas de pitaya em diferentes substratos sob condições de telado.\*

João Paulo Saraiva Morais<sup>1</sup>; Diva Correia<sup>2</sup>; Paulo Jorge de Araújo Coelho<sup>2</sup>; Felipe Silva Maciel<sup>3</sup>; Evaldo Heber Silva do Nascimento<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Algodão Rua Osvaldo Cruz, 1143, Bairro Centenário, Campina Grande, PB; <sup>2</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Sara Mesquita 2270, Bairro Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE; <sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará, Av. Parajana, 1700 – Campus Itaperi, CEP 60740-020, Fortaleza, CE; <sup>4</sup>Universidade Federal do Ceará Av. Mister Hull s/nº, CEP 60021-970. E-mail dcorreia@cpnat.embrapa.br

As pitayas são cactáceas consideradas como fruteiras promissoras para os mercados nacional e internacional. Essas cactáceas só recentemente tornaram-se objeto de estudos em várias áreas do conhecimento da agroindústria. O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento de mudas de pitaya vermelha em diferentes substratos sob condições de telado. Foram utilizadas plantas matrizes de pitaya (*Hylocereus polyrhizus*) obtidas pela germinação *in vitro* e conduzidas em telado durante 8 meses de idade. Destas plantas retiraram-se estacas com tamanho variando entre 3 cm a 6 cm de altura. Utilizou-se tubetes com capacidade de 280 cm<sup>3</sup> como recipientes para serem preenchidos com diferentes substratos. O estudo foi desenvolvido em telado com 50% de retenção de luminosidade e irrigação diária. O experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado, com 4 tratamentos, 4 repetições e 6 estacas por unidade experimental. Foram utilizados os seguintes substratos: S<sub>1</sub> – casca de arroz carbonizada, vermiculita e vermicomposto (5:3:2 v/v); S<sub>2</sub> – casca de arroz carbonizada, pó da casca (mesocarpo) do coco verde e vermicomposto (5:3:2 v/v); S<sub>3</sub> – Casca de arroz carbonizada, areia fina e vermicomposto (5:3:2 v/v) e S<sub>4</sub> – Casca de arroz carbonizada, solo hidromórfico e vermicomposto (5:3:2 v/v). Após 90 dias de cultivo, avaliaram-se a altura e o rendimento total de brotos. A maior altura média das mudas foi alcançada no substrato S<sub>4</sub> (11,45 cm), a qual não diferiu estatisticamente dos substratos S<sub>1</sub> (10,60 cm) e S<sub>3</sub> (9,67 cm). O maior rendimento de brotos foi obtido no substrato S<sub>4</sub> (2,33), enquanto S<sub>1</sub> promoveu o menor número de brotos (0,75). Sugere-se o uso do substrato S<sub>1</sub> em função do bom crescimento apresentado e pela menor formação de brotos, em 90 dias de cultivo.

Palavras-chave: *Hylocereus polyrhizus*; cactáceas; resíduos agroindustriais; fruteiras tropicais.

\* Apoio Financeiro: FUNDECI